

A ESSENCIALIDADE DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Thaís Vieira Costa¹
Prof.Dr. José Camilo Ramos de Souza²

RESUMO: O estágio supervisionado constitui-se como um elemento fundamental na formação inicial do professor de Geografia, possibilitando a articulação entre teoria e prática e a aproximação com a realidade escolar. O presente trabalho analisa as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II do curso de Licenciatura em Geografia, destacando as contribuições dessas vivências para a formação profissional e para a tomada de decisões acerca da carreira docente. Para a realização da pesquisa, foram desenvolvidas observações, registros de atividades e análises das rotinas escolares, da interação com os alunos e de leituras de autores que fundamentaram a metodologia adotada. Essas experiências possibilitaram compreender o papel do professor, identificar desafios reais da profissão e reconhecer competências a serem desenvolvidas. A prática supervisionada também proporcionou momentos de reflexão sobre a própria atuação, fortalecendo a identidade profissional e a consciência ética necessária ao exercício da docência. Além de favorecer o aprendizado prático, o estágio mostrou-se determinante para avaliar a escolha pela carreira docente, considerando aspectos como afinidade com a sala de aula, motivação pessoal e perspectivas de atuação. Conclui-se que o estágio supervisionado ultrapassa a aprendizagem de técnicas pedagógicas, configurando-se como um espaço de autoconhecimento, amadurecimento profissional e tomada de decisões conscientes sobre a carreira docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Experiência pessoal; Licenciatura em Geografia.

ABSTRACT: Supervised internships are a fundamental element in the initial training of Geography teachers, enabling the articulation between theory and practice and an approach to the reality of the school environment. This work analyzes the experiences lived in Supervised Internships I and II of the Geography Licentiate course, highlighting the contributions of these experiences to professional training and to decision-making regarding the teaching career. For the research, observations, activity records, and analyses of school routines, interaction with students, and readings of authors who underpinned the adopted methodology were developed. These experiences made it possible to understand the role of the teacher, identify real challenges of the profession, and recognize competencies to be developed. Supervised practice also provided moments of reflection on one's own performance, strengthening professional identity and the ethical awareness necessary for the exercise of teaching. In addition to favoring practical learning, the internship proved decisive in evaluating the choice of a teaching career, considering aspects such as affinity with the classroom, personal motivation, and perspectives on future work. It is concluded that the supervised internship goes beyond learning pedagogical techniques, becoming a space for self-

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: tvc.geo22@uea.edu.br

² Professor Doutor em Geografia, pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: jcamilodesouza@gmail.com.

knowledge, professional development, and conscious decision-making about a teaching career.

Keywords: Supervised internship; Teacher training; Personal experience; Bachelor's degree in Geography.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui-se como um processo complexo que ultrapassa a simples assimilação de conteúdos teóricos, exigindo vivências práticas, reflexão crítica e contato direto com a realidade educacional. No âmbito dos cursos de licenciatura, torna-se fundamental proporcionar experiências que possibilitem ao futuro docente compreender o cotidiano escolar, as relações estabelecidas em sala de aula e os desafios que permeiam o exercício da docência.

Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel central na formação inicial, ao promover a aproximação entre os conhecimentos construídos na universidade e as práticas desenvolvidas na educação básica, contribuindo para a construção da identidade profissional docente. O estágio supervisionado configura-se como um momento privilegiado de aprendizagem, pois permite ao licenciando observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas, a organização escolar, o comportamento dos alunos e as estratégias utilizadas pelos professores.

Essas vivências favorecem o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como a capacidade de observação, a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática. Além disso, o contato direto com a realidade escolar possibilita ao estagiário confrontar concepções construídas ao longo da formação acadêmica com os desafios concretos da profissão docente.

No contexto da Licenciatura em Geografia, o estágio supervisionado possibilita compreender como os conteúdos geográficos são trabalhados no ambiente escolar, bem como as metodologias adotadas e a relação dos alunos com o conhecimento. Essa vivência evidencia que o ensino de Geografia vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a contextualização dos temas, a valorização do espaço vivido pelos estudantes e o estímulo ao pensamento crítico, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e participativos.

As experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II permitiram refletir sobre os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula, como a gestão da turma, a participação discente, a adaptação dos conteúdos aos diferentes ritmos de

aprendizagem e o uso de recursos didáticos. Essas experiências demonstram que a docência exige planejamento, flexibilidade, criatividade e constante reflexão sobre a prática pedagógica.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II contribuíram para a formação docente e para o desenvolvimento de competências pedagógicas. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem metodológica qualitativa, baseada na observação direta das aulas, no registro das vivências em diário de campo e na análise reflexiva das experiências, complementada por revisão bibliográfica sobre formação docente e estágio supervisionado.

A relevância deste estudo justifica-se pela importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores, ao possibilitar a vivência da realidade escolar e a reflexão crítica sobre a prática docente.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução; em seguida, discute-se o papel do estágio supervisionado na formação docente e são relatadas as experiências vivenciadas nos estágios. Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão, e, por fim, as considerações finais sintetizam as reflexões construídas ao longo do estudo.

2. O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.

O estágio supervisionado constitui-se como um componente essencial na formação docente, pois proporciona ao futuro professor a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, desenvolver habilidades e competências pedagógicas, refletir sobre a própria prática e construir sua identidade profissional. Essa experiência pode ser determinante na decisão do acadêmico em seguir ou não a carreira docente, além de prepará-lo para os desafios e as possibilidades do trabalho em sala de aula, Silva e Alves, 2014, destacam.

Segundo o Decreto nº 87.497/82, o estágio é uma atividade de aprendizagem que possibilita ao estudante participar de situações reais e práticas do seu futuro cotidiano profissional, podendo ser desenvolvido em instituições públicas ou privadas, sob a responsabilidade da instituição de ensino e da concedente do estágio, com acompanhamento e orientação adequados (Silva; Alves, 2014, p. 2).

Essa definição evidencia o estágio supervisionado como uma atividade formativa que aproxima o estudante da realidade profissional que enfrentará após a conclusão do curso. No caso da docência, essa vivência ocorre no ambiente escolar, por meio do contato com alunos, do acompanhamento das aulas, do planejamento pedagógico e da observação das estratégias didáticas utilizadas pelos professores.

Ao estar em contato com o contexto escolar, o licenciando tem a possibilidade de refletir sobre os conteúdos estudados ao longo do curso de licenciatura, estabelecer comparações entre teoria e prática e identificar-se, ou não, com a profissão docente. Assim, compreende-se que o estágio, como qualquer outra atividade acadêmica, apresenta desafios e limitações próprias; entretanto, as aprendizagens vivenciadas devem contribuir para minimizar as distâncias entre universidade e escola, favorecendo a identificação profissional e a avaliação das condições para o exercício da docência (Silva; Alves, 2014, p. 3–4).

Ao vivenciar o cotidiano escolar, o futuro docente consegue relacionar teoria e prática, refletir sobre a profissão e analisar criticamente a realidade educacional. A formação de professores envolve o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos que possibilitam compreender o funcionamento da escola e consolidar a identidade profissional. Nesse sentido, conforme destaca Pimenta (1995, p. 67).

Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objetos de reflexão, de discussão e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar. (1995, p. 67).

No que se refere aos desafios enfrentados durante os estágios supervisionados, observa-se que, no Estágio Supervisionado I, houve limitações quanto à prática pedagógica, caracterizando-se como um período predominantemente observativo. Nesse momento, houve pouca interação com os alunos e restrita participação nas atividades em sala de aula.

De modo geral, os professores utilizavam poucas técnicas diversificadas; contudo, destacou-se a atuação de um professor supervisor que fazia uso de músicas e brincadeiras como estratégia para auxiliar os alunos na memorização de países e estados, demonstrando a importância de recursos lúdicos no ensino de Geografia.

Já no Estágio Supervisionado II, essas dificuldades foram minimizadas, uma vez que a professora regente possibilitava maior interação com os alunos e incentivava a participação nas atividades em sala de aula. As aulas apresentavam caráter mais dinâmico, com a utilização de jogos pedagógicos, atividades que despertavam o interesse dos estudantes e propostas de vivências realizadas também fora do ambiente escolar. Essas estratégias contribuíram para tornar o processo de

ensino e aprendizagem mais significativo e favoreceram uma participação mais ativa do estagiário.

Dessa forma, o estágio supervisionado reafirma a importância da formação contínua e do compromisso ético com a educação. Ao vivenciar situações reais da sala de aula, o futuro professor compreende que a docência exige planejamento, sensibilidade, criatividade e constante atualização profissional.

Assim, o estágio não se limita a ser um componente obrigatório do curso, mas configura-se como uma etapa decisiva para confirmar a escolha profissional, fortalecer a identidade docente e compreender o ensino como um processo permanente de construção e reconstrução de saberes.

2.1 Estágio Supervisionado como espaço de aprendizagem.

O estágio supervisionado não se configura apenas como uma exigência curricular, mas como um espaço formativo essencial no processo de construção da identidade docente e no desenvolvimento da autonomia profissional. Conforme afirma Lopes (2017):

É interessante observar que, embora os estágios sejam, como pontuamos, momento privilegiado de aprendizagem para os alunos inscritos nas licenciaturas, não são estes, certamente, os únicos a terem a oportunidade para aprender. Quando organizado adequadamente, o estágio de ensino proporciona situações de aprendizagem e desenvolvimento profissional para outros protagonistas: o professor orientador vinculado à universidade e o professor supervisionado. (Lopes, 2017, p. 203).

A partir dessa afirmação, compreende-se que o estágio supervisionado envolve um processo formativo coletivo, no qual não apenas o estagiário aprende, mas também os professores da escola e da universidade. Trata-se, portanto, de um espaço de troca de saberes, no qual diferentes experiências contribuem para o aprimoramento da prática pedagógica e para o fortalecimento da formação docente. Nesse sentido, Lopes (2014) destaca que:

O estágio representa, sem dúvida, um período qualificado para que o futuro professor, em situações reais de ensino e aprendizagem, mobilize os conhecimentos curriculares aprendidos e acumulados na universidade e, simultaneamente, entre em contato com os saberes mobilizados pelo professor supervisor em sua prática pedagógica. (Lopes, 2014, p. 220).

Essa perspectiva evidencia que o estágio supervisionado possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os saberes

construídos no cotidiano escolar. Ao vivenciar situações reais de ensino, o futuro professor amplia sua compreensão sobre a prática docente, reconhecendo a importância da experiência profissional do professor supervisor como elemento fundamental no processo formativo. Ainda conforme Lopes (2014, p. 220), "nesse sentido, o estágio oportuniza aos alunos das licenciaturas conhecer mais profundamente o dia a dia das escolas e dos professores de forma geral e, particularmente, de Geografia".

O contato direto com a realidade escolar permite ao licenciando perceber que a docência exige habilidades que vão além do domínio do conteúdo, como comunicação, empatia, planejamento, criatividade e flexibilidade para lidar com os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o estágio contribui para uma compreensão mais ampla dos desafios e das responsabilidades da profissão docente. Lopes (2014) também ressalta que:

[...] O estágio é, assim, um momento de encontro de saberes que conclamam a reflexão: por um lado, os saberes universitários e a necessidade da apropriação de velhas e novas teorias sobre o conhecimento geográfico e as formas mais eficazes de ensiná-lo. Por outro lado, os 'saberes da experiência', aqueles saberes gerados reflexivamente pelos próprios professores no decorrer de suas práticas profissionais. (Lopes, 2014, p. 220).

Essa afirmação reforça a ideia de que o estágio supervisionado representa o encontro entre teoria e prática, possibilitando ao estagiário observar, analisar e refletir sobre os saberes construídos no cotidiano escolar. Ao confrontar o conhecimento acadêmico com a experiência prática dos professores, o futuro docente aprende a integrar esses diferentes saberes em sua formação.

Além disso, o estágio supervisionado contribui para que o licenciando desenvolva uma compreensão mais realista da profissão docente, ao entrar em contato com as condições concretas de trabalho existentes nas escolas. Aspectos como a organização institucional, a infraestrutura, os recursos didáticos disponíveis e a relação entre professores e alunos passam a ser observados de forma crítica, possibilitando ao futuro professor compreender os limites e as potencialidades do contexto escolar.

O estágio também se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia profissional, uma vez que o estagiário é estimulado a observar, analisar e, gradativamente, participar das práticas pedagógicas. Ao acompanhar o planejamento das aulas, as estratégias de ensino utilizadas e os processos de avaliação, o licenciando passa a compreender a complexidade do

trabalho docente e a importância da tomada de decisões pedagógicas fundamentadas.

Nesse sentido, Pimenta (2012) destaca que o estágio pode assumir também um caráter investigativo, indo além da observação e do apoio ao professor regente. Ao desenvolver uma postura de pesquisa, o estagiário passa a investigar a escola, os alunos e as práticas pedagógicas, compreendendo de forma mais aprofundada a profissão docente. Essa perspectiva contribui para o crescimento profissional do futuro professor e para a melhoria do trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

Dessa forma, o estágio supervisionado favorece o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, na qual o futuro docente analisa suas ações, reconhece dificuldades e busca estratégias para aprimorar sua prática. Assim, a docência passa a ser compreendida como um processo contínuo de construção, fundamentado na experiência, no estudo e no compromisso com a educação.

2.2 Relato das experiências vivenciadas nos estágios supervisionados: um olhar do estagiário.

O estágio supervisionado constitui-se como um momento fundamental no processo de formação inicial docente, pois possibilita ao licenciando o contato direto com a realidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e favorecendo a reflexão crítica sobre a profissão. Trata-se de uma etapa essencial nos cursos de licenciatura, uma vez que permite ao futuro professor compreender, de maneira concreta, os desafios, as responsabilidades e as especificidades que envolvem o exercício da docência. Conforme afirma Pimenta (2012):

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática institucional. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores (Pimenta, 2012, p. 133).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o estágio supervisionado vai além do cumprimento de uma exigência curricular, configurando-se como um espaço de aprendizagem, investigação e construção de saberes pedagógicos. Ao longo dos

Estágios Supervisionados I e II, as experiências vivenciadas contribuíram de forma significativa para a formação docente, possibilitando o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da prática pedagógica, bem como auxiliando na tomada de decisão em relação à carreira profissional.

O Estágio Supervisionado I caracterizou-se, principalmente, como um período de observação do cotidiano escolar e da prática pedagógica dos professores regentes. Nesse momento, o estagiário teve contato com a organização da escola, a estrutura física e administrativa da instituição, a dinâmica da sala de aula, a postura do professor diante da turma e as estratégias utilizadas para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Essa fase inicial foi essencial para compreender como se dá o funcionamento da escola em seu conjunto e como as ações pedagógicas se articulam no dia a dia escolar.

Entretanto, uma das principais dificuldades enfrentadas nesse estágio foi a limitação da interação e da participação direta em sala de aula, uma vez que as atividades desenvolvidas possuíam caráter predominantemente observativo. Essa limitação, embora tenha causado certa frustração inicial, revelou-se importante para a formação, pois possibilitou ao estagiário desenvolver um olhar atento, analítico e crítico sobre a prática docente, sem a pressão imediata da atuação direta.

A observação sistemática permitiu identificar diferentes realidades presentes na sala de aula, como os níveis variados de aprendizagem dos alunos, os comportamentos individuais e coletivos, os desafios relacionados à indisciplina, à falta de atenção e à motivação dos estudantes, além das condições estruturais e pedagógicas da escola. Foi possível perceber que o professor precisa lidar constantemente com situações imprevistas, tomando decisões rápidas e adequadas para garantir o andamento das aulas e o processo de aprendizagem.

Além disso, observou-se a relevância da relação estabelecida entre professor e alunos para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. A postura adotada pelo docente, o diálogo, o respeito mútuo e a construção de um ambiente acolhedor mostraram-se essenciais para o engajamento dos estudantes e para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Essas observações contribuíram significativamente para a construção de uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e formador de sujeitos críticos.

O Estágio Supervisionado II apresentou-se como um momento distinto e complementar ao primeiro, pois possibilitou uma vivência mais ativa da prática

docente. Nesse estágio, houve maior abertura para a interação com os alunos e para a participação em atividades pedagógicas, permitindo ao estagiário vivenciar de forma mais concreta o exercício da docência. Essa aproximação com a prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da confiança profissional.

Durante o Estágio Supervisionado II, o estagiário teve a oportunidade de auxiliar na aplicação de atividades, participar da condução das aulas e acompanhar os processos de avaliação da aprendizagem. Essas experiências possibilitaram compreender as múltiplas dimensões do trabalho docente, que vão além da transmissão de conteúdos, envolvendo também a gestão da sala de aula, a mediação de conflitos e o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Apesar da maior participação, o Estágio Supervisionado II também apresentou desafios significativos. Um dos principais foi o medo e a insegurança inicial em assumir a postura docente, conduzir a turma e lidar com a diversidade presente na sala de aula. Esse receio esteve relacionado à responsabilidade de organizar as aulas, manter a atenção dos alunos, administrar o tempo e responder às diferentes demandas que surgem no ambiente escolar.

A diversidade presente na sala de aula evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de atender às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Essa vivência reforçou a compreensão de que o professor precisa estar preparado para atuar de forma sensível e ética, buscando estratégias que promovam a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Com o decorrer das experiências, o medo inicial foi sendo gradualmente superado, à medida que o estagiário adquiriu maior segurança, domínio dos conteúdos e compreensão das estratégias pedagógicas mais adequadas. A prática constante contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e para a consolidação de uma postura docente mais segura e consciente de seu papel.

As vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado II mostraram-se decisivas para a formação docente e para a reflexão acerca da escolha profissional. O contato direto com os alunos, a aplicação de atividades em sala de aula e o enfrentamento dos desafios reais da profissão permitiram refletir sobre o compromisso social do professor e sobre as responsabilidades que envolvem a atuação docente.

Assim, o estágio deixou de ser compreendido apenas como um componente obrigatório do curso e passou a ser reconhecido como um espaço formativo essencial,

capaz de fortalecer a identidade docente, promover o amadurecimento profissional e articular teoria e prática de forma significativa. As experiências vivenciadas ao longo dos dois estágios contribuíram para a construção de saberes pedagógicos fundamentais para a atuação futura.

Dessa forma, tanto o Estágio Supervisionado I quanto o II, mesmo apresentando limitações e desafios, contribuíram significativamente para a formação inicial docente. Enquanto o primeiro possibilitou a construção de um olhar reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica, o segundo permitiu a vivência efetiva da docência, favorecendo a superação de inseguranças e a consolidação da identidade profissional.

O estágio, portanto, configurou-se como um momento fundamental de aprendizagem, reflexão e tomada de decisões no percurso formativo do futuro professor, reafirmando sua importância na formação de profissionais comprometidos com uma educação crítica, inclusiva e de qualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II possibilitou identificar aprendizagens relevantes relacionadas ao desenvolvimento de competências pedagógicas, à compreensão da realidade escolar e à construção da identidade docente. As observações, registros e reflexões realizadas durante os estágios evidenciaram o papel do estágio supervisionado como um espaço formativo essencial, no qual teoria e prática se articulam de maneira concreta.

No Estágio Supervisionado I, os resultados indicam um contato inicial com o cotidiano escolar, marcado principalmente pela observação das rotinas institucionais e da dinâmica da sala de aula. Embora a participação direta tenha sido limitada, essa experiência contribuiu de forma significativa para o amadurecimento do olhar pedagógico do estagiário.

A observação das práticas docentes permitiu compreender aspectos fundamentais do trabalho do professor, como a organização da aula, a gestão do comportamento dos alunos, o cumprimento do planejamento e as estratégias utilizadas para a explicação dos conteúdos. Esse estágio funcionou como base para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa, essencial à formação docente.

Já no Estágio Supervisionado II, observou-se um avanço significativo no envolvimento com a prática pedagógica. A abertura da professora supervisora

possibilitou maior interação com os alunos e participação ativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Foi possível vivenciar situações reais da docência, como o acompanhamento das atividades, a mediação de dúvidas e o apoio na condução das aulas.

As metodologias utilizadas, como aulas mais dinâmicas e atividades lúdicas, evidenciaram a importância de diversificar estratégias de ensino para favorecer o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. Essas experiências contribuíram para o fortalecimento da autonomia, da segurança e da capacidade de tomada de decisões pedagógicas.

Os resultados também evidenciaram a complexidade do exercício da docência. As vivências nos estágios demonstraram que o trabalho do professor vai além da transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade para lidar com a diversidade da turma, flexibilidade diante de imprevistos e habilidades de comunicação e empatia. Essa compreensão ampliada reforçou a importância da formação contínua e do compromisso ético com o processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao estágio como um momento decisivo no processo de escolha profissional. As experiências possibilitaram refletir de forma concreta sobre os desafios e as responsabilidades da carreira docente, permitindo identificar afinidades com a prática em sala de aula, bem como reconhecer inseguranças e limitações, especialmente no início do processo. No entanto, ao longo do Estágio Supervisionado II, essas dificuldades foram sendo gradativamente superadas, contribuindo para maior confiança e clareza quanto à decisão de seguir a carreira docente.

Dessa forma, os resultados demonstram que os Estágios Supervisionados I e II desempenharam um papel fundamental na formação acadêmica e profissional, proporcionando experiências complementares e progressivas. O estágio consolidou-se como um espaço de aprendizagem, reflexão e tomada de decisões conscientes, reafirmando sua relevância na formação inicial de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II evidenciaram a importância da prática como elemento fundamental na formação inicial docente, possibilitando uma compreensão mais concreta e crítica do trabalho do professor. Ao longo dos estágios, foi possível perceber que a docência envolve múltiplas dimensões

que vão além do domínio dos conteúdos, exigindo planejamento, sensibilidade, flexibilidade, responsabilidade e constante reflexão sobre a prática pedagógica.

O Estágio Supervisionado I caracterizou-se como um momento inicial de aproximação com a realidade escolar, no qual a participação direta em sala de aula foi limitada. Apesar disso, esse estágio contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de um olhar mais atento e reflexivo sobre o cotidiano escolar.

A observação das rotinas da instituição, da dinâmica das turmas, do comportamento dos alunos e das estratégias utilizadas pelos professores permitiu compreender aspectos essenciais da organização do trabalho docente. Embora a limitação da interação com os alunos tenha se configurado como uma dificuldade, essa experiência foi fundamental para a formação do estagiário, pois possibilitou analisar a prática pedagógica de forma crítica e investigativa.

Já o Estágio Supervisionado II representou um avanço significativo no processo formativo, proporcionando maior envolvimento e participação nas atividades pedagógicas. A abertura da professora supervisora favoreceu a interação com os alunos e a vivência mais direta da prática docente, permitindo auxiliar na condução das aulas, no esclarecimento de dúvidas e no desenvolvimento das atividades propostas.

Nesse estágio, foi possível observar a utilização de estratégias mais dinâmicas, como jogos e atividades interativas, que contribuíram para o engajamento dos estudantes. Essas experiências possibilitaram superar inseguranças iniciais, especialmente relacionadas à condução da turma, fortalecendo a confiança e a autonomia do estagiário.

Ao longo dos estágios, foram identificadas dificuldades que contribuíram para o amadurecimento profissional. No primeiro estágio, a principal limitação esteve relacionada à pouca participação ativa em sala de aula, enquanto no segundo estágio o desafio esteve associado ao medo inicial de assumir responsabilidades diante da turma. No entanto, essas dificuldades foram gradativamente superadas por meio da prática, da observação e do apoio dos professores supervisores. Esse processo evidenciou a necessidade de continuar desenvolvendo competências como a gestão da sala de aula, a diversificação de estratégias metodológicas e o uso de recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem.

As vivências também permitiram refletir sobre a atuação dos professores observados, reconhecendo práticas positivas, como o uso de metodologias dinâmicas

e a abertura ao diálogo com os alunos, mas também identificando aspectos que poderiam ser aprimorados, como a ampliação das estratégias de participação discente e a utilização mais diversificada de recursos didáticos.

Essas reflexões contribuíram para a construção de uma postura crítica e ética em relação à prática docente, compreendendo que o professor está em constante processo de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Dessa forma, conclui-se que os Estágios Supervisionados I e II foram fundamentais para a formação acadêmica e profissional, atuando como um espaço de aprendizagem, autoconhecimento e tomada de decisões conscientes. As experiências vividas contribuíram para a construção da identidade docente, para o fortalecimento da escolha pela carreira profissional e para a compreensão de que a formação do professor é contínua, exigindo estudo, reflexão e compromisso permanente com a educação e com a transformação social.

REFERÊNCIAS

LOPES, Claudivan Sanches. **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a perspectiva de alunos e supervisores.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 200–223, 2018.

PIMENTA, S. G. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções.** In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). **Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152.

SILVA, Tarciane Farias da; ALVES, Julivia de Carvalho. **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.** In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13.; **ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 3.; SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS - SINECGEO, 3., 25 a 27 set. 2014, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE), 2014. p. 1426-1434.